

AGLUTININAS CONTRA *Leptospira* spp. EM SOROS SANGÜÍNEOS DE *Cebus apella* (CEBIDAE, PRIMATES) DE VIDA LIVRE, RESIDENTES NA MATA SANTA TERESA - RIBEIRÃO PRETO, SP.

Tatiana Morosini de Andrade¹, Raul José Silva Girio¹, Guilherme Guerra Neto¹, Estevam Guilherme Lux Hoppe¹, Matheus Torres Marinheiro², Ana Paula Nakage¹, Jeanne M. Jimenez Amaral³, David De Jong³

¹ FCAV/UNESP, Jaboticabal/SP. tativet2002@uol.com.br, ² Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto/SP, ³ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP

A leptospirose é uma doença bacteriana de caráter zoonótico e cosmopolita que afeta o homem, os animais domésticos e silvestres. Levantamentos sorológicos em várias partes do mundo têm demonstrado o envolvimento de diferentes espécies sinantrópicas e silvestres na epidemiologia da doença, como roedores, edentatas, carnívoros, marsupiais, primatas e artiodáctilos. São poucos os estudos sobre a leptospirose em populações de animais silvestres de vida livre, especialmente em primatas da fauna brasileira, onde a literatura é ainda mais escassa. A presença de grupos de macacos prego (*C. apella*) residentes na Mata Santa Teresa, Ribeirão Preto – SP, e a alta frequência com que estes animais são observados pelas pessoas que utilizam as estradas adjacentes, fez com que o local se transformasse num ponto de recreação diário onde a alimentação dos primatas pelas pessoas aumentou cada vez mais e este fato estreitou o contato entre eles. Considerando o ponto de vista de risco zoonótico e saúde pública, é de extrema importância que se conheça as zoonoses que poderão ser transmitidas dos primatas para o homem, uma vez que a proximidade zoológica entre estes, recordam que dividimos com eles uma grande parcela do mesmo patrimônio genético. Considerando-se tal situação, o presente estudo teve como objetivo determinar a presença de aglutininas contra *Leptospira* spp. em soros sangüíneos de *Cebus apella* (Cebidae, Primates) de vida livre, residentes na Mata Santa Teresa – Ribeirão Preto, SP. Foram colhidas amostras de sangue de 34 animais, sendo que 29 (89,30%) foram positivos para a triagem do teste de soroaglutinação microscópica. A análise geral dos resultados demonstrou que os sorovares encontrados no soro sangüíneo dos animais foram: wolffi (07/29; 24,14%), hardjo (09/29; 31,03%), icterohaemorrhagiae (08/29; 27,58%), pomona (08/29; 27,58%), castellonis (05/29; 17,24%), grippotyphosa (010/29; 34,48%), patoc (03/29; 10,34%), andamana (08/29; 27,58%), autumnalis (02/29; 6,89%), bataviae (05/29; 17,24%), copenhageni (04/29; 13,79%), canicola (07/29; 24,14%), australis (04/29; 13,79%) e mini (02/29; 6,89%). A população de macacos pregos estimada na Mata Santa Teresa é de 80 indivíduos e estando o trabalho em andamento, a análise dos outros animais, bem como a titulação dos positivos poderá confirmar a presença de leptospirosas circulantes no nicho ecológico em questão.

Palavras – chave: *Cebus apella*, leptospirose, vida livre, zoonose.

Auxílio Financeiro: FAPESP, processo n° 2000/08944-8